

# EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO NA ÁREA DE LINGUAGENS:

## EXPERIÊNCIA POLÍTICO-PEDAGÓGICA COM A PRODUÇÃO DE CRÔNICAS

DR. DANIEL TEIXEIRA MALDONADO

Doutor em Educação Física pela Universidade São Judas – USJT

Professor do Instituto Federal de São Paulo – IFSP

PEDRO OLIVEIRA RODRIGUES

Estudante do Curso de Licenciatura em Letras do Instituto

Federal de São Paulo – IFSP

**Resumo** | O objetivo desse estudo foi descrever uma experiência político-pedagógica nas aulas de Educação Física no Ensino Médio, em uma escola da rede federal de São Paulo, onde as atividades de ensino organizadas possuem uma relação tênue com a área de Linguagens. O projeto foi finalizado com a produção de crônicas pelos estudantes sobre os aspectos sociais, históricos, políticos, econômicos, biológicos e fisiológicos que foram produzidos historicamente sobre as manifestações da cultura corporal. Defendemos que a linguagem verbal complementa a linguagem gestual de forma indissociável, produzindo novos conhecimentos para aqueles que realizam a leitura dos gestos das práticas corporais, viabilizando a inserção do componente curricular na área de Linguagens no cotidiano escolar.

**Palavras-chave** | Educação Física; Ensino Médio; Linguagens.

## PHYSICAL EDUCATION IN HIGH SCHOOL IN THE LANGUAGE AREA: POLITICAL-PEDAGOGICAL EXPERIENCE WITH THE PRODUCTION OF CHRONICLES

**Abstract** | The objective of this study was to disclose a political-pedagogical experience in the classrooms of Physical Education in High School, where the organized educational activities are related to the area of Language. Or the project was completed with the production of chronic hairs of students

on the social, historical, political, economic, biological and physiological aspects that were historically produced on the manifestations of body culture. We defend that verbal language complements gestural language in an indissociable way, producing new knowledge for those who carry out two gestures of corporate practice, making it possible to insert a curricular component in the area of non-everyday Language.

**Keywords** | Physical Education; High School; Languages.

## **EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA SECUNDARIA EN EL ÁREA DEL LENGUAJE: EXPERIENCIA POLÍTICA-PEDAGÓGICA CON LA PRODUCCIÓN DE CRÓNICAS**

**Resumen** | El objetivo de este estudio fue describir una experiencia político-pedagógica en las clases de Educación Física en la escuela secundaria, donde las actividades de enseñanza organizadas tienen una relación tenue con el área de Lenguaje. El proyecto terminó con la producción de crónicas por parte de los estudiantes sobre los aspectos sociales, históricos, políticos, económicos, biológicos y fisiológicos que se han producido históricamente sobre las manifestaciones de la cultura corporal. Argumentamos que el lenguaje verbal complementa el lenguaje de señas inseparablemente, produciendo nuevos conocimientos para quienes leen los gestos de las prácticas corporales, permitiendo la inserción del componente curricular en el área de Lenguaje en la rutina escolar.

**Palabras clave** | Educación Física; Escuela Secundaria; Lenguaje

## **INTRODUÇÃO**

A partir da década de 1980, se intensifica o debate sobre o lugar da Educação Física na escola. Com suas raízes fincadas nas Ciências Naturais, muitos professores e pesquisadores defenderam que a ação pedagógica nas aulas do componente deveria se pautar na melhoria das capacidades físicas ou no desenvolvimento psicomotor dos estudantes (AGUIAR; NEIRA, 2016).

Foi nesse contexto que pesquisadoras/es e professoras/es realizaram um deslocamento epistemológico radical para a função social da Educação Física Escolar. Esse movimento aproximou o componente curricular com as Ciências Humanas, indicando que, para além dos

benefícios biológicos e físicos, existem, nas práticas corporais, elementos ligados à comunicação e à cultura, tais como expressão corporal, gestualidade e produção de significados. Áreas como a linguística, sociologia, antropologia, filosofia, estudos culturais e as suas inúmeras intersecções passaram a fazer parte das análises dos docentes de Educação Física para pensar na formação dos estudantes da Educação Básica (BONETTO, 2020).

Na perspectiva de Scarazzatto (2020), o docente de Educação Física, ao compreender esse componente curricular na área de Linguagens, defende que a sua função social vai muito além de desenvolver as habilidades motoras dos estudantes ou melhorar o desempenho físico e esportivo deles, pois vai construir o entendimento de que os gestos realizados pelos praticantes das lutas, danças, esportes, ginásticas, jogos e brincadeiras são realizados em diálogo com a produção cultural da humanidade. Dessa forma, para fazer a leitura dos gestos de qualquer prática corporal, é necessário analisar as questões biológicas e sociais envolvidas nessas experiências.

Portanto, considerar a Educação Física na área de Linguagens significa potencializar a construção de novos conhecimentos pelos estudantes, escapando de uma lógica biopsicológica de ensino, que insiste em afirmar que o papel do componente curricular é desenvolver habilidades nas crianças e jovens como se elas/es não fossem seres dotados de cultura e histórias de vida (FARIAS *et al.*, 2020).

Nessa perspectiva, para que as/os estudantes vivenciem experiências que possibilitem a leitura dos gestos das práticas corporais nas aulas de Educação Física, elas/es devem conhecer, de forma aprofundada, os aspectos sociais, históricos, políticos, econômicos, biológicos e fisiológicos que atravessam as danças, lutas, ginásticas, esportes, jogos e brincadeiras (SIQUEIRA; NOGUEIRA; MALDONADO, 2020).

Sabemos que tanto o aparato legislativo, como as orientações curriculares brasileiras, desde os Parâmetros Curriculares Nacionais, defendem que a área de Educação Física está alocada na área de Linguagens no Ensino Médio (FONSECA; MACHADO, 2020), mas é possível observar experiências no cotidiano escolar que efetivem essa produção discursiva?

Com a intenção de contribuir com esse debate, o objetivo desse estudo foi descrever uma experiência político-pedagógica nas aulas de Educação Física no Ensino Médio, em uma escola da rede federal de São Paulo, onde as atividades de ensino organizadas possuem uma relação tênue com a área de Linguagens.

## **DESCRIÇÃO DE UMA EXPERIÊNCIA POLÍTICO-PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO**

Descrevemos, aqui, um relato sobre a experiência educativa que realizamos com uma turma do curso técnico em Eletrônica integrado ao Ensino Médio no IFSP/Câmpus São Paulo. São, aproximadamente, 40 alunas/os que estão cursando o 1º ano desse ciclo de escolarização, possuem aproximadamente 15 anos e são de classes sociais diversificadas, características que perpassam a maioria dos jovens do câmpus em que atuamos.

Iniciamos o ano letivo dialogando com os estudantes para saber sobre as experiências anteriores que tiveram nas aulas de Educação Física. Após esse encontro inicial, conversamos com a turma e apresentamos o planejamento. Em conjunto, ficou decidido que iríamos iniciar o semestre letivo discutindo os aspectos históricos, políticos, econômicos, sociais, biológicos e fisiológicos das práticas corporais. Assim, após duas aulas em sala, onde dialogamos sobre esse assunto, as/os jovens pesquisaram reportagens, todas sobre esses temas, e as debatemos.

Os/as estudantes trouxeram para a aula reportagens que versavam sobre o machismo no esporte, a participação de atletas transexuais em modalidades esportivas, a homofobia na dança, a violência no futebol, o preconceito racial que técnicos negros sofrem quando comandam times de diversas práticas corporais, a diferença de premiação em competições esportivas masculinas e femininas, casos de abuso sexual com atletas de ginástica, a imigração e os seus efeitos no rendimento esportivo, a posição política dos praticantes de diversas manifestações da cultura corporal e

os benefícios da atividade física para pessoas que estão com depressão.

Após a análise dessas reportagens em rodas de conversa, chegamos à conclusão de que as nossas aulas precisavam ampliar a leitura de mundo dos jovens sobre os conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade que se relacionam com as práticas corporais. Em diálogo com Nunes (2016), compreendemos que a Educação Física, como componente curricular da área de Linguagens, passa a conceber o corpo como um texto passível de comunicação, já que as práticas corporais são consideradas formas culturais sistematizadas, ressignificadas, hibridizadas e transmitidas de geração em geração. Dessa forma, as danças, lutas, ginásticas, esportes, jogos e brincadeiras são consideradas manifestações da cultura corporal que expressam uma parcela da cultura a partir da intencionalidade comunicativa da gestualidade humana.

Nesse diálogo, decidimos que vivenciaríamos os gestos de esportes coletivos, individuais, radicais e para pessoas com deficiência, com o propósito de analisar a cultura dessas práticas corporais e, dessa forma, ampliar o nosso pensamento crítico sobre essas temáticas.

Antes da paralisação das aulas por conta do coronavírus, vivenciamos os gestos do goalball e do tchoukball. Na própria quadra da instituição, após as aulas, debatemos sobre essas práticas corporais, enfatizando os seus aspectos históricos e sociais. Nas rodas de conversa, os debates que realizamos na sala de aula foram lembrados e novos conhecimentos passaram a circular nessas análises, mas agora ressignificados pela experiência vivida de forma prática.



**Imagem 1** – Vivência do goalball e do tchoukball nas aulas de Educação Física no Ensino Médio

Após a paralisação do calendário acadêmico por conta da pandemia, começamos a conversar com as/os alunas/os pelo *whatsapp* e passamos a

fazer parte do grupo da turma. Dessa forma, todas as semanas, nós enviávamos alguns filmes, textos, *podcasts* e crônicas disponíveis na internet para que as/os jovens apreciassem essas produções culturais (em especial as literárias e cinematográficas). Todos esses materiais se relacionavam com os aspectos históricos, políticos, econômicos, sociais, biológicos e fisiológicos das práticas corporais.

Todas essas produções analisavam a relação entre a Copa do Mundo e a ditadura militar brasileira, a participação das mulheres em diversas práticas corporais, o preconceito racial contra atletas negros ao longo da história, a participação de pessoas trans no esporte, o *doping*, a relação entre o sistema capitalista e o ambiente esportivo, a relação entre a saúde mental e a realização de danças, lutas, ginásticas, esportes, jogos e brincadeiras, dentre outros temas.

Após um mês enviando esses documentos e debatendo com as/os estudantes sobre os temas, conversamos com as/os jovens, e eles toparam produzir uma crônica abordando um desses aspectos. Já tinha sido informado, aos discentes, que a nossa avaliação desse semestre seria a produção de uma crônica.

Todas/os realizaram a sua produção textual. Recebemos esses trabalhos e começamos a perceber a variedade de temas que foram retratados pelas/os estudantes. Mesmo com o pouco contato presencial e as dificuldades de acesso que elas/es tinham para acessar os materiais que enviamos todas as semanas, passamos a compreender que essa experiência estava sendo constituída dentro da perspectiva da área de Linguagens. O próximo passo foi analisar as crônicas dos jovens para perceber como elas/es estavam fazendo a leitura da gestualidade humana efetivada nas práticas corporais.

## **ANÁLISE DAS CRÔNICAS PRODUZIDAS PELOS ESTUDANTES**

Os textos produzidos pelas/os estudantes, de modo geral, sagraram-se como espaço de intersubjetividade, meio de interação entre escritor e leitor (PÉCORA, 2011), baseando-se na coletânea escrita, sonora, e

sonora-visual disponibilizada a elas/es, de modo que revelaram o impacto, sobre a percepção discente acerca das práticas corporais, desta e das discussões realizadas no período das aulas presenciais.

Os textos discentes distribuíram-se heterogeneamente quanto ao gênero discursivo (BAKHTIN, 2016) que os caracterizam, havendo, entre eles, resenhas, crônicas, contos e artigos de opinião. Pode-se supor que esta diversidade se dê tanto por alguma falta de nitidez na compreensão sobre o gênero crônica, caracterizado por Moisés (2012) como gênero híbrido próprio aos periódicos jornalísticos, estando entre a literatura e a reportagem, no qual importa apenas a percepção subjetiva de quem escreve sobre o cotidiano; quanto pela diversidade característica da própria coletânea, que proporcionou e convocou múltiplas abordagens aos temas de que versam.

Mesmo assim, é válido afirmar que explicitou-se, nos textos das/os alunas/os, esforço em se analisar contextualmente as práticas corporais diversas abordadas na coletânea disponibilizada, explicitando de que modo as práticas corporais são atravessadas pela estrutura da sociedade, constituída por relações de classe, gênero, orientação sexual, elementos éticos, políticos e ideológicos.

(1) Após 2 meses, Thais começou os seus treinos no “FOIL”, onde seu técnico se chamava Fábio De Alcântara, técnico que treinou grande parte das atletas. //Durante 1 ano e meio tudo estava bem, até que Fábio começou a perguntar sobre alguns assuntos delicados para as meninas que estavam ali. Estavam sem entender o porquê ele perguntava coisas sobre seios, órgão sexual, entre outras coisas sobre atitudes corporais. As meninas se questionavam entre elas o porquê ele fazia essas perguntas, mas nenhuma soube dizer concretamente, só que uma das meninas falou que poderia ser por causa dos treinamentos a qual teria que mudar diante das evoluções do corpo, as meninas concordaram, mas.... o horrível estava por vir.

Neste trecho, pertencente a texto discente, é elaborado o início de uma relação de assédio e abuso sexual entre o treinador de uma equipe de ginástica feminina e as membras de sua equipe. Percebe-se um olhar acurado às reações das vítimas à primeira investida do treinador, pautando a estranheza, o desconforto e a não compreensão da situação como uma situação de assédio e/ou violência sexual.

Esse é um comportamento comum entre pessoas que passaram por esse tipo de trauma e está entrelaçado às relações de poder entre gêneros numa sociedade patriarcal e, neste caso, de poder entre pessoas cuja relação social não é vertical, tendo-se em vista o poder do técnico sobre as garotas constituintes do time<sup>1</sup>, o que fica mais evidente no trecho a seguir:

(2) Dia após o evento, Fábio chamou todas as meninas para uma conversa, mas não foi uma conversa saudável, ele começou a puxar os cabelos das meninas e pediu até para que tirassem a calça e se masturbassem na frente dele, e falou para elas que isso seria um “CASTIGO”. Thais e as outras meninas se recusaram em fazer o que pediu, então Fábio as contraiu na parede e começou a acariciar o corpo inteiro. As meninas choravam de medo, e se perguntavam “o que esse cara está querendo?”. Dava para ver o quão as meninas estavam horrorizadas com aquilo. Após todo esse assédio Fábio dispensou-lhes e voltou a dizer que se falassem algo para qualquer um a carreira estaria terminada.

Neste trecho, do mesmo texto, é demonstrada a violência sexual já em sua expressão física e expressamente pautada na posição de poder de que usufrui o treinador perante as atletas sobre as quais é responsável, forçando-as ao silêncio por meio da violência física e da ameaça a suas carreiras.

(3) Existe um enorme processo até a medalha ser colocada em meu pescoço, mentiras, corrupção e etc. Para, no final, eu conseguir levar o prêmio para casa. O famoso 25% é entregue para o cientista que ministra palestras antidoping, ele me olha com satisfação de saber que irei contribuir até me aposentar e dar a justificativa para os meus torcedores que, simplesmente, chegou minha idade e está na hora de parar, entretanto, será apenas mais uma de minhas desculpas para o meu corpo lidando com o efeito do doping.

Já neste outro trecho, de outro texto, a/o discente problematiza, por meio de uma narrativa em primeira pessoa, a partir do olhar de um/a atleta, os conflitos éticos presentes no esporte de alto rendimento no que concerne ao uso de substâncias potencializadoras das capacidades físicas da/o atleta, prática conhecida como o *doping*.

Essa problematização mostra-se através do uso das palavras “mentiras” e “corrupção”, que apontam para a percepção do/a próprio/a

---

1. Como afirma Mena (2015).

narrador/a de suas atitudes como antitéticas, contraditórias a uma prática corporal desportiva transparente e em acordo com as regras regentes do esporte.

A expressão “O famoso 25%” e, dentro da narrativa, o apontamento para o fato de que aqueles que lutam contra o *dopping* são os mesmos que fomentam e sustentam a existência da prática e sua indústria indicam certa posição irônica do/a narrador/a sobre a lógica dos bastidores do esporte de alto rendimento, atravessado pela operação do sistema capitalista em que o dinheiro é a força motriz principal para os acontecimentos e modo de agir de suas/seus membras/o. Lógica essa que leva a situações incoerentes como a descrita na narrativa.

Ressaltamos que, pela limitação do espaço, não pudemos analisar outros trechos de outras produções discentes. Incluindo os dois textos analisados aqui, foram produzidos 40 textos sobre temas diversos, como o preconceito com a participação de mulheres nos esportes de alto rendimento, a participação de mulheres trans, o impacto da tecnologia sobre as práticas corporais, a obesidade, e o racismo presente nos esportes, etc.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo desse estudo foi descrever uma experiência político-pedagógica nas aulas de Educação Física no Ensino Médio em que as atividades de ensino organizadas possuem uma relação tênue com a área de Linguagens. Após vivenciar diversas experiências didáticas, a culminância do projeto foi a produção de crônicas pelos estudantes sobre os aspectos sociais, históricos, políticos, econômicos, biológicos e fisiológicos que foram produzidos historicamente sobre as manifestações da cultura corporal.

Destacamos: reconhecer a Educação Física na área de Linguagens significa pensar em experiências didático-pedagógicas que possibilitem às/aos discentes a leitura de um chute no futebol, de um passo de dança ou de uma brincadeira realizada em uma etnia indígena a partir dos aspectos sociais e biológicos que materializam a cultura humana.

Ler os gestos das práticas corporais reconhecendo que o movimento é carregado de cultura e intencionalidade nos leva a pensar que a gestualidade humana, assim como as palavras, é conjunto de símbolos que possibilitam a compreensão da realidade.

Nesse contexto, os jovens precisam debater na escola os marcadores sociais que atravessam as práticas corporais, como as questões de classe, raça, gênero, geração e saúde. Ao produzir crônicas sobre a leitura realizada dos gestos das danças, lutas, ginásticas, esportes, jogos e brincadeiras nas aulas de Educação Física, as/os jovens do Ensino Médio se politizaram sobre essa realidade, sendo esse nosso principal objetivo com as aulas do componente curricular nesse ciclo de escolarização.

Portanto, assim como Scarazzatto (2020), defendemos que a linguagem verbal complementa a linguagem gestual de forma indissociável, produzindo novos conhecimentos para aqueles que realizam a leitura dos gestos das práticas corporais, articulando verbo e gesto na sua completude.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Camila dos Anjos; NEIRA, Marcos Garcia. O ensino da Educação Física: dos métodos ginásticos à perspectiva cultural. *In*: NEIRA, Marcos Garcia. **Educação Física Cultural**. São Paulo: Blucher, 2016. p. 69-86.

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Tradução, organização, posfácio e notas de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.

BONETTO, Pedro Xavier Russo. Educação Física cultural e a área de linguagem: a perspectiva pós-estruturalista apresentada a partir de uma experiência com brincadeiras. **Revista Brasileira de Educação Física Escolar**, [s. l.], ano V, v. 3, p. 71-85, 2020.

SCARAZZATTO, Juliana. Verbo e gesto: formas indissociáveis de compreender e fazer. **Revista Brasileira de Educação Física Escolar**, [s. l.], ano V, v. 3, p. 145-155, 2020.

FARIAS, Uirá de Siqueira et al. Educação Física Escolar na área de Linguagens: diálogos com a educação infantil. **Metalinguagens**, São Paulo, v. 6, n. 2,

p. 49-66, 2020. Disponível em: <http://seer.spo.ifsp.edu.br/index.php/metalinguagens/issue/view/47>. Acesso em: 20 jul. 2020.

FONSECA, Denise Grosso; MACHADO, Roseli Belmonte. Ensino Médio: configurações da Educação Física na área de Linguagens. **Revista Brasileira de Educação Física Escolar**, [s. l.], ano V, v. 3, p. 58-70, 2020.

MENA, Fernanda. Mulheres são processadas após denunciarem casos de estupro. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 6 nov. 2015. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/10/1698267-mulheres-sao-processadas-apos-denunciarem-estupros.shtml>. Acesso em: 20 jul. 2020.

MOISÉS, Massaud. **A criação literária: poesia e prosa**. São Paulo: Cultrix, 2012.

NUNES, Mário Luiz Ferrari. Educação Física na área de códigos e linguagens. *In*: NIERA, Marcos Garcia; NUNES, Mário Luiz Ferrari. **Educação Física cultural: escritos sobre a prática**. Curitiba: CRV, 2016. p. 51-72.

PÉCORA, Alcir. **Problemas de redação**. 6. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

SIQUEIRA, Ana Clara de Souza; NOGUEIRA, Valdilene Aline; MALDONADO, Daniel Teixeira. Prática pedagógica da Educação Física no Ensino Médio: a perspectiva dos estudantes do Instituto Federal de São Paulo. **Corpoconsciência**, Cuiabá, v. 23, n. 2, p. 1-12, 2019. Disponível em: <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/issue/view/519/showToc>. Acesso em: 20 jul. 2020.

Recebido: 29 julho 2020

Aprovado: 27 outubro 2020

Endereço eletrônico:

Daniel Teixeira Maldonado  
[danielmaldonado@yahoo.com.br](mailto:danielmaldonado@yahoo.com.br)